

Fortalecer o mercado de capitais é prioridade para 2016



Fotos: Danilo Quadros

Denise Pavarina, presidente da ANBIMA

Fechamos no início de dezembro o nosso planejamento estratégico para 2016, depois de um extenso cronograma de debates e reuniões que se estendeu desde outubro. Foram definidas duas grandes prioridades para a Associação: fortalecer a representação e fortalecer o mercado de capitais. Os dois pilares de atuação caminham em linha com a nossa missão, que é fortalecer a representação

do setor para apoiar a evolução do mercado de capitais no Brasil, capaz de financiar o desenvolvimento econômico e social do país e influenciar o mercado de capitais.

O planejamento estratégico 2016 foi discutido com a diretoria em workshop realizado em dezembro. Na ocasião, a nossa presidente, Denise Pavarina, lembrou que 2015 marcou o fim do ciclo de planejamento para três anos. “Optamos por focar no ano porque assim podemos avaliar eventuais ajustes de acordo com os cenários político e macroeconômico”, disse.

A nova estrutura do planejamento, como mostra a figura na página 2, aponta cinco objetivos estratégicos para que possamos contribuir para o fortalecimento do mercado de capitais: (i) eficiência do mercado primário; (ii) transparência e

liquidez no secundário; (iii) estimular a participação de diferentes investidores no mercado; (iv) promover uma tributação/regulação simples e simétrica; e (v) melhorar a qualificação dos profissionais do mercado e prover informação ao investidor.

O fortalecimento da representação, por sua vez, envolve ações de mais longo prazo, dentro do ANBIMA 2020. O projeto propõe uma reflexão sobre o futuro da Associação, a partir do diagnóstico de três segmentos de atuação: divulgação de informações técnicas, representação institucional e autorregulação do mercado. “Trata-se de uma discussão bastante estratégica dos compromissos da ANBIMA, que nos indicará a validação ou a alteração dos nossos pilares de atuação nos próximos anos”, explicou Denise (*veja mais informações nas próximas páginas*).

Cinco temas ganham atenção especial da diretoria

Além das prioridades e objetivos estratégicos, foram definidos cinco temas norteadores, que receberão atenção especial da nossa diretoria. “Estes assuntos estarão na agenda da diretoria dada a relevância deles para o futuro do mercado. São temas de impacto para nossos associados”, explicou Denise. São eles:



Tributação

Foco está na nossa proposta de reforma, que deve ser debatida com as autoridades nos próximos meses.



Desafios para distribuição

Atenção aos procedimentos e plataformas de venda.



Internacionalização

Nossos esforços continuam dedicados ao aprimoramento das regras para investimentos no exterior e para investimentos estrangeiros no país.



Inovação digital

Ênfase nas questões relacionadas à segurança cibernética no mercado de capitais e os impactos de novos serviços e tecnologias, como o robo-advisor.



Previdência privada

Prioridades são a convergência das regulações de previdência e de gestão de fundos e nosso posicionamento diante do papel da previdência no desenvolvimento do mercado de capitais.

Iniciativas de curto prazo concentram-se em cinco áreas

Objetivos estão distribuídos por mercados primário e secundário, base de investidores, educação e regulação/tributação.



José Carlos Doherty,
superintendente-geral

Os avanços do planejamento estratégico traçado para o triênio 2013/2015, assim como as iniciativas definidas para este ano, foram apresentados pelo nosso superintendente-geral, José Carlos Doherty. “No que se refere à prioridade ‘fortalecer o mercado de capitais’, mantivemos os três primeiros objetivos – mercado primário, mercado secundário e aumento da base de investidores – e agregamos o que antes também era tratado como prioridade, mas de forma fragmentada – aperfeiçoamento tributário e educação”, afirmou.

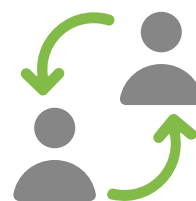
Confira a seguir os avanços registrados para cada um dos objetivos que integraram a prioridade de fortalecer o mercado de capitais no triênio 2013/2015; e as iniciativas estabelecidas para este ano.

Planejamento estratégico 2016



Aumento da transparência e liquidez do mercado secundário de renda fixa

A publicação do guia e do modelo de escritura padronizada de debêntures marcou uma etapa importante no trabalho que começou em 2014.



Para este ano, o plano é aprimorar os documentos e disseminar a utilização deles entre os emissores. O estímulo ao mercado secundário também deve ser alcançado pelas nossas iniciativas de aperfeiçoamento na regulação dos agentes fiduciários, assim como pela implementação de melhorias no Selic e aprimoramento da interlocução com as demais câmaras.

Maior qualificação do agente de mercado e informação ao investidor

Avançamos no projeto da Central de Informações sobre o Investidor Brasileiro, que deve entrar em operação este ano. A ideia é criar uma base de informações sociodemográficas, incluindo o comportamento e os hábitos do investidor brasileiro, a partir da centralização de informações de diversas fontes. No campo da

qualificação dos profissionais de mercado, trabalhamos para aperfeiçoar o processo de atualização dos certificados, especialmente na definição de novas regras de atualização da CEA (Certificação de Especialista em Investimentos ANBIMA) e na validação do modelo de atualização, cujo piloto deve ser lançado em

2016. A revisão das certificações CGA (Certificação de Gestores ANBIMA) também integra nossos objetivos estratégicos para este ano.



Aprimoramento dos instrumentos e do processo de ofertas

Dentre as conquistas que registramos para o aperfeiçoamento do mercado estão a regulamentação da distribuição pública dos COEs (Certificados de Operações Estruturadas); a flexibilização e postergação da Lei nº 12.431, que oferece benefícios fiscais para instrumentos de financiamento ao investimento; e a criação do programa de incentivo ao mercado de renda

Código de Ofertas e do programa de distribuição de debêntures, além da proposta de oferta pulverizada de FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios). Também queremos contribuir para o aperfeiçoamento da regulação do CRI (Certificado de Recebíveis Imobiliários). Está prevista também a adaptação da escritura padronizada de debêntures, lançada no ano passado, às características dos green bonds. A aprovação do novo Código Brasileiro de Governança também é aguardada para este ano. O trabalho é encabeçado pelo GT Interagentes, do qual fazemos parte.



fixa, em parceria com o BNDES. Para este ano, as iniciativas de estímulo ao mercado primário incluem o aprimoramento do

Ampliação da base de investidores, com diversidade de agentes

A entrada em vigor da nossa nova classificação de fundos de investimento, em paralelo com uma série de mudanças regulatórias, alterou o perfil da indústria, conferindo mais eficiência e processos mais modernos ao segmento. O conjunto de alterações aperfeiçoou o conceito de investidor qualificado e levou a aplicação da API (Análise de Perfil do Investidor) para a distribuição de produtos no varejo.

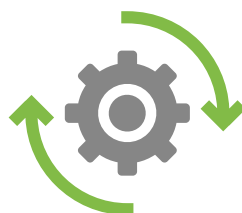


Simplicidade e simetria no arcabouço regulatório e tributário

Simplicidade, redução de assimetrias e foco no alongamento de prazos fundamentam nossas propostas para um novo arcabouço tributário para os mercados financeiros e de capitais. Para 2016, vamos apresentar e debater propostas de aprimoramento tributário que serão apresentadas ao governo.

Para isso, queremos fortalecer ainda mais nossa interlocução com o Ministério da Fazenda e com a Secretaria da Receita Federal.

No campo tributário também registramos avanços com o aperfeiçoamento da regulação das LCIs (Letras de Crédito Imobiliário) e LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio), assim como a extinção do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) nas transações com ADRs (American Depositary Receipt).



Assim, o foco do processo passou a ser o investidor, e não mais o produto. Agora, para 2016, buscamos o aprimoramento de outras regras, como o Código de Fundos de Investimento, a regulação de FIPs (Fundos de Investimento em Participação) e a diretriz de provisionamento do FIDC (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios). A implantação e a avaliação da nova regulação dos fundos de investimento imobiliário também integram os nossos objetivos estratégicos para este ano.

Fortalecimento da representação consolida visão de longo prazo

Ações fazem parte do Projeto ANBIMA 2020, que buscará definir as linhas de atuação da entidade a partir dos próximos anos.

O planejamento estratégico 2016 traz novas diretrizes para a prioridade de 'fortalecer a representação'. As ações giram em torno do projeto ANBIMA 2020, que tem por objetivo definir o que queremos para a Associação no longo prazo. "Agora é hora de pensarmos no futuro e em que Associação queremos ser daqui a alguns anos", disse o nosso superintendente-geral, José Carlos Doherty.

A reflexão avançou inicialmente com o pilar de informações, para o qual vem sendo traçado um diagnóstico de nossos produtos e serviços, em parceria com consultores externos (veja o detalhamento no quadro ao abaixo).

"Este ano, realizaremos workshops para discutir os próximos passos para as áreas de Autorregulação e Representação", informou Doherty. No campo da autorregulação, a



Membros da diretoria e de comitês discutiram nossas metas para 2016

ideia é estudarmos modelos em vigor em outros mercados e avaliar possíveis aprimoramentos na nossa atuação. Para a representação institucional, as análises devem envolver a forma como trabalhamos hoje e o que queremos para o futuro, considerando o mercado que projetamos à frente.

"Precisamos definir perspectivas mais estratégicas a partir dos avanços já obtidos, que posicionam a ANBIMA como interlocutora dos mercados financeiro e de capitais, com conquistas significativas no campo internacional como entidade autorreguladora", concluiu. ■

ANBIMA 2020 – INFORMAÇÕES

O diagnóstico inicial sobre o nosso portfólio de produtos e serviços foi desenvolvido pela empresa Accenture. Na primeira etapa do projeto, foi feito um levantamento de todos os produtos de informação da ANBIMA. Em paralelo, foram mapeados os modelos de atuação de 41 associações ligadas ao mercado de capitais ao redor do mundo. Também foram entrevistados agentes de mercado, para saber como eles avaliam a nossa atuação como divulgadora de informações.

A partir disso, a consultoria recomendou um conjunto de ações para o pilar de informações. As recomendações passam pela expansão e pelo fortalecimento do papel da ANBIMA como provedora de informações para os mercados de fundos de investimento e de capitais, revisão do portfólio e reavaliação do modelo de negócios. Agora, a diretoria analisará as conclusões e definirá quais iniciativas serão implantadas a partir de 2016.

Produtos de Tesouraria: oferta do COE e constante diálogo com o BC

Foto: Danilo Quadros

Estimular o desenvolvimento de novos produtos e contribuir para o aprimoramento da regulação do segmento estão entre as principais atribuições do Comitê de Produtos de Tesouraria. André Gailey, presidente do grupo, conta que um dos grandes assuntos de 2015 foi a audiência pública do COE. “A Instrução nº 569, que trata do tema, atendeu muitos de nossos pleitos”, diz. No campo internacional, o grupo trabalha para se antecipar às discussões que acontecem nos mercados europeu e americano. Confira os detalhes abaixo na entrevista de Gailey.

► **Um dos grandes temas conduzidos no ano foi a oferta pública do COE. Como foi o processo de discussão?**
Formamos um grupo de trabalho para discutir a oferta pública do COE, que

até então era negociado bilateralmente. Ficamos contentes que a Instrução nº 569, que trata do tema, atendeu muitos de nossos pleitos. Um deles foi a dispensa de registro de operação na CVM. Entendemos que, como as instituições financeiras que emitem o produto já são supervisionadas pelo Banco Central, não haveria necessidade de uma nova supervisão. Outra solicitação atendida foi a permissão para que a manifestação de compra do COE possa ocorrer por meio eletrônico, o que permite agilidade na contratação do produto. Também pedimos um prazo maior de adaptação à nova regra, que antes era 14 de dezembro e ficou para 26 de fevereiro de 2016.

► **Muitos dos produtos discutidos no comitê são regulados pelo Banco Central. Como é a nossa interlocução com a autarquia?**

Temos um canal aberto com o regulador para discutirmos temas relevantes para o mercado. Atualmente debatemos propostas que auxiliem as instituições na adaptação às novas regras para registro, depósito e constituição de ônus e gravames sobre ativos e valores mobiliários. Outro assunto é o aperfeiçoamento da regulação do mercado de derivativos de crédito com o intuito de desenvolver o produto para que tenhamos melhores referências de preço e liquidez para o risco de crédito no Brasil. O aprimoramento da regulação das letras financeiras também está em pauta, de forma a adaptar as regras à evolução do produto.

► **Também faz parte da agenda o acompanhamento da regulação internacional. Como se dá este debate?**

Há muitas discussões lá fora sobre o segmento de tesouraria.



André Gailey, presidente do comitê

Nosso objetivo é entendê-las e nos anteciparmos no que for possível, apesar de já estarmos mais preparados do que outros países em diversos aspectos. Por isso, contribuimos muitas vezes às discussões levantadas pelo GT Regulação Internacional. Por exemplo, avaliamos recentemente o estudo sobre os impactos das reformas europeia e americana no mercado de derivativos de balcão e sobre as instituições brasileiras, que foi recentemente enviado para apreciação do Banco Central e da CVM.

► **Quais os principais temas da agenda para 2016?**

No campo doméstico continuaremos acompanhando algumas discussões que permearam 2015 como, por exemplo, o projeto de incentivo ao uso de plataforma eletrônica e as propostas para fomentar a liquidez dos títulos privados de renda fixa de longo prazo. No estrangeiro, daremos continuidade ao acompanhamento, junto ao GT Regulação Internacional, à implementação das reformas internacionais, inclusive nos mercados de derivativos de balcão com especial foco na questão da classificação da Bolsa como contraparte central qualificada. ■

CONHEÇA O COMITÊ

Presidente

André Gailey

Vice-presidente

Luis Kondic

Diretor de ligação

Pedro Lorenzini

>> **Veja todas as informações sobre o comitê em:**
<http://goo.gl/E8ON3Y>

NA AGENDA

- Ônus e gravames sobre ativos e valores mobiliários
- Derivativos de crédito
- Letras financeiras
- Plataforma eletrônica

Acompanhe as discussões no portal da ANBIMA, na página Comitês > Representação > Produtos de Tesouraria > Assuntos em Debate

Mais de 200 associados participaram de confraternizações de final de ano

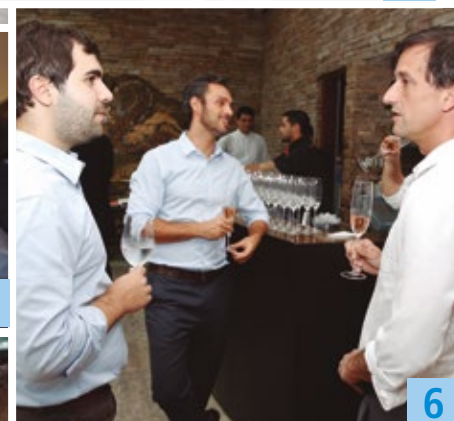
Em dezembro reunimos os nossos associados para confraternizações que marcaram o encerramento de mais um ciclo de trabalhos. Os encontros aconteceram no dia 09 no nosso escritório em São Paulo e no dia seguinte no restaurante Mr.

Lam, no Rio de Janeiro. Ao todo, participaram 230 pessoas, entre representantes das instituições associadas, membros dos comitês, conselhos, comissões e da diretoria.

“Foi um prazer receber a todos

para celebrarmos mais um ano de muito trabalho”, disse o nosso superintendente-geral, José Carlos Doherty. “Estes encontros são ótimas oportunidades para estreitarmos ainda mais o nosso relacionamento”, afirma. ■

Confira as fotos dos eventos nas duas cidades:



Fotos 1, 2, 6 e 8 são da confraternização que aconteceu no Rio de Janeiro, no dia 10 de dezembro. Fotos 3, 4, 5, 7 e 9 retratam o encontro em São Paulo, em 9 de dezembro.

"Acredito em iniciativas associativas que fomentam o mercado"

A frase é de Carlos Massaru, que se aposenta do BB e deixa a nossa diretoria após quatro anos como vice-presidente

São 40 anos de mercado financeiro, todos eles em uma única empresa, e quase quatro anos como nosso vice-presidente. Com essa bagagem, Carlos Massaru, ou Cacá como acostumamos a chamá-lo, se aposentou e deixou nossa diretoria em dezembro.

Toda a sua trajetória profissional foi construída em uma única empresa: o Banco do Brasil. Ele ingressou na instituição aos 14 anos, como jovem aprendiz, recrutado em uma escola pública de São Paulo. Quando completou 18 anos, prestou concurso público para continuar trabalhando no banco, desta vez como escriturário em uma agência bancária no bairro do Ipiranga. Passou por diversas funções até chegar a gerente de contas em 1990. Dois anos depois, assumiu a gerência da agência do BB em São Bernardo do Campo.

Foi a partir daí que Cacá começou a abraçar as funções mais estratégicas e executivas. Em 1995, passou a integrar uma das Superintendências Regionais de Varejo do banco, depois a Superintendência de Corporate Banking em São Paulo e, mais tarde, a Diretoria de Alta Renda, que também englobava o private banking.

Formou-se em Administração de Empresas e fez MBA em Marketing – caminho encontrado para reunir as duas opções que o dividiram na hora de prestar o vestibular.

Ele aponta que o longo tempo em uma única instituição nunca foi impeditivo para crescer profissionalmente e buscar novos desafios na carreira. "O banco é muito envolvente, porque permite

que você encontre lugar para as suas habilidades e competências. Durante toda a minha trajetória, as aspirações profissionais mudaram, mas o banco nunca me frustrou porque me oferecia espaço para desafios", afirma. Ao se aposentar, Cacá ocupava há mais de seis anos o cargo de presidente da BB DTVM, gestora de recursos do Banco do Brasil, acumulando, por dois anos, o cargo de diretor de Produtos e Distribuição. Ele foi o presidente que ficou por mais tempo na subsidiária.

O assento na nossa diretoria foi sua primeira experiência em uma entidade de classe. "Acredito em iniciativas associativas que fomentam o mercado", conta. Segundo ele, a diretoria da qual fez parte – a primeira após a fusão entre Anbid (Associação Nacional dos Bancos de Investimento) e Andima (Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro) – tinha um desafio claro: dar um direcionamento para essa nova entidade e fazer com que o mercado percebesse esse novo rumo. Ele avalia o resultado como bastante positivo. "Hoje a ANBIMA tem relevância e representatividade. Nossa contribuição em prol do mercado tem uma importância muito grande, tanto no âmbito da supervisão, zelando pelo crescimento sustentado dos diversos setores do mercado, quanto no tratamento e provimento de informações, imprescindíveis para o cumprimento de obrigações legais e de caráter estratégico", diz.

Uma das formas de interagirmos com nossos públicos é o relacionamento com a imprensa. Cacá teve uma participação relevante neste campo, atuando como porta-voz do

Foto: Ricardo Rollo



Carlos Massaru conta sobre sua trajetória no mercado e experiência na ANBIMA

segmento de fundos de investimento. "Entendo que a ANBIMA tem que ser reconhecida pelo mercado como uma Associação plural, não só pelas atividades de autorregulação, mas também como um organismo isento, transparente e de fomento aos diversos segmentos que representa. E a comunicação, seja por meio de porta-vozes para comentar os movimentos de mercado, seja pela divulgação de dados, contribui para qualificar cada vez mais este posicionamento", afirma.

A aposentadoria não significa que Cacá deixa de trabalhar. Ele agora integra o Conselho de Administração do Banco Votorantim, parceiro do Banco do Brasil. "O mercado, assim como um ser vivo, é dinâmico e instigante, e somos parte dele. Assim sendo, seguimos em frente", fala. ■

Certificados

Em 2015, 38 mil profissionais conquistaram umas das nossas certificações: CPA-10 (Certificação Profissional ANBIMA – Série 10), CPA-20 (Certificação Profissional ANBIMA – Série 20), CEA (Certificação de Especialista em Investimentos ANBIMA) e CGA (Certificação de Gestores ANBIMA). Deste total, 25 mil obtiveram a CPA-10, certificação destinada àqueles que atuam na prospecção ou na venda de produtos junto aos investidores em agências bancárias. Na sequência aparecem os 11 mil profissionais com a CPA-20. Estes podem atuar na venda de produtos nos segmentos varejo alta renda, private banking, corporate e investidores institucionais.

O total de profissionais certificados desde que as certificações foram criadas, em 2002, é de 410 mil.

Regulação internacional

Para divulgar estudos e análises sobre as reformas regulatórias no G-20 e seus impactos nos mercados brasileiros, foi criada uma área exclusiva sobre o assunto em nosso portal: <http://goo.gl/QdUfGd>

A página reúne documentos elaborados pelos GTRI (Grupos Técnicos sobre Regulação Internacional), disponibilizando avaliações sobre a reforma internacional dos mercados de derivativos de balcão e ofícios-resposta a consultas publicadas pela Iosco (Organização Internacional das Comissões de Valores) e FSB (Direção de Estabilidade Financeira, na sigla em inglês).

Mensalidades

Foram aprovados os novos valores para a mensalidade associativa e para as demais taxas cobradas pela ANBIMA para 2016.

As mensalidades e as taxas de divulgação de fundos serão reajustadas em percentual correspondente a metade da variação do IGP-M dos últimos 12 meses. As demais cobranças da Associação, como as taxas de supervisão e de registro, serão corrigidas pelo IGP-M. Os percentuais foram determinados com o objetivo de mitigar ao máximo o impacto do reajuste para nossos associados.

O processo de equalização das mensalidades dos associados à ex-Anbid e das instituições que faziam parte do quadro da ex-Andima permanecerá. Isso porque as mensalidades desses associados começaram a ser revistas após o período de cinco anos de fusão, que se deu em 2015. Nestes casos, os ajustes são resultado da implementação de política equitativa de cobrança para todos os membros do quadro associativo, conforme previsto em nosso estatuto. Todos os valores estão disponíveis para consulta e são válidos a partir de janeiro: <http://goo.gl/sZzS1A>

Calendário

Já pode ser feito o download do calendário de divulgação de nossas publicações para o primeiro semestre de 2016. O arquivo traz as datas previstas para o lançamento de nossos boletins, rankings, relatórios, estatísticas e demais informações que divulgamos periodicamente.

Para utilizar o calendário, basta baixar o arquivo .ics e carregá-lo no Outlook, Google Calendar, Apple Calendar, ou outra ferramenta com suporte para agendas. Confira: <http://goo.gl/66y4gB>



APP

Os dados de captação de fundos, patrimônio líquido e rentabilidade, assim como os resultados dos nossos índices podem ser consultados no app ANBIMA. O aplicativo está disponível para aparelhos Android e Apple.

A visualização de gráficos no aplicativo também ganhou novas funções. Agora é possível visualizar os valores referentes a cada ponto do gráfico. Para isso, basta tocar o ponto de interesse e conferir o valor correspondente no canto superior direito do gráfico. Outra novidade é a possibilidade de comparar dois tipos de fundos ou índices no mesmo gráfico.

INFORMATIVO ANBIMA

Publicação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais dirigida a seus associados

REDAÇÃO: Lucas Lucena e Paula Diniz | Edição: Marneide Marques
PROJETO GRÁFICO: Carlos A. Valério Jr.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Marcelo Billi

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Denise Pavarina

VICE-PRESIDENTES: Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Flavio Augusto Aguiar de Souza, José Olympio da Veiga Pereira, Márcio Hamilton Ferreira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo dos Santos e Valdecyr Gomes

DIRETORES: Alenir de Oliveira Romanello, Altamir Batista Mateus da Silva, Carlos Augusto Salomonde, Carolina Lacerda, Celso Scaramuzza, Jair Ribeiro da Silva Neto, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Otávio Romagnoli Mendes, Richard Ziliotto, Saša Markus, Sylvio Araújo Fleury e Vital Meira de Menezes Junior

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculanio, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

www.anbima.com.br